

# PFL se reúne e evita comentar episódio

*Pefelistas não querem que situação de ACM "contamine" encontro em São Luís*

**B**RASÍLIA – O “espírito de corpo” deverá fundamentar a posição do PFL, hoje em São Luís, de solidariedade ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que vive a ameaça de enfrentar processo de cassação de mandato. Entretanto, o partido reúne na capital maranhense seus dirigentes, ministros e governadores, com o objetivo de não deixar a situação política de ACM “contaminar” o debate sobre o programa do PFL para 2002. “O que o partido poderia dizer já foi dito em nota oficial, em que manifestou solidariedade ao senador Antonio Carlos”, disse a governadora anfitriã, Roseana Sarney.

Mas a presença de ACM, que foi convidado para participar da reunião, embora não faça parte da Executiva, é o sinal de apoio e de confiança do PFL na defesa que ACM fará sobre a acusação de estar envolvido na violação do painel eletrônico do Senado.

“Num episódio dessa natu-

reza, é vital que o partido saia em espírito de corpo: não vamos fazer com ACM o que o PSDB fez com o Arruda (senador José Roberto Arruda, também envolvido no escândalo da violação do painel), jogando-o para as cobras”, reagiu um dirigente pefelista. “Arruda era o líder do governo e foi tratado sem nenhuma consideração; Antonio Carlos é um de nossos principais líderes e o PFL tem de estar do lado dele.”

Prova disso, completa o pefelista, é que Antonio Carlos Magalhães foi incluído no programa eleitoral que o partido leva ao ar na quinta-feira. A fala de ACM, de um minuto de duração, será mantida na íntegra. O PFL usa essa informação para “fazer a diferença” do PSDB, que na quarta-feira retirou de seu programa eleitoral, veiculado no dia seguinte, a participação de 50 segundos do senador Arruda. A exclusão da fala de Arruda ocorreu no dia em que ele se afastou da liderança do governo, depois que sua defesa no

plenário do Senado foi considerada “inconsistente” pelo Planalto.

**Agradecimento** – Nos três encontros programados para hoje, a cúpula pefelista fará tudo para evitar que a crise envolvendo ACM transforme-se no tema principal da reunião. Tentará manter discussão reservada do tema, deixando que as manifestações de apoio

**S**ENADOR  
DEVERÁ  
PARTICIPAR  
DE DEBATE

sejam feitas isoladamente. O próprio senador Antonio Carlos decidiu que não irá falar publicamente sobre sua tese de defesa na próxima quinta-feira, no Conselho de Ética do Senado,

quando será ouvido pelos demais senadores. Ele pretende limitar-se a agradecer a solidariedade prestada pelo PFL e, sem maiores detalhes, reafirmar que está sendo vítima de uma injustiça.

Mas políticos carlistas já prepararam a defesa de ACM na reunião de São Luís. Para o governador da Bahia, César Borges, será impossível fugir do assunto no encontro. “O se-

nador é uma figura de destaque do partido e do Parlamento, que está sendo vítima de uma série de circunstâncias para se desviar a atenção de outras questões que realmente interessam à opinião pública”, afirmou Borges. “A sociedade está mais interessada nas investigações sobre irregularidades na Sudam do que algo que ocorreu há um ano durante a cassação de um ex-senador”.

Roseana Sarney apelou a correligionários para que partido mantenha o objetivo inicial das conversas. A opinião do presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), é que o partido já se posicionou formalmente, quando divulgou nota de solidariedade a ACM. “Não há mais nada a dizer”, tem repetido ele.

Os governadores, por sua vez, vão transformar a reunião em muro de lamentações. O destaque ficará por conta do governador de Tocantins, Siqueira Campos. Siqueira desembarca hoje em São Luís com uma generosa comitiva, depois de uma longa viagem de trem. Tudo para dar seu recado: ele quer que a Ferrovia Norte-Sul seja reativada. (Cláudia Carneiro, Renata Girdali e Félix Alberto Lima)